

IV SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

12, 13 e 14 de Novembro de 2014

O USO DE MEDICAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO PARANÁ

Camila Sossai Navarro. (Departamento de Psicologia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Brasil). Prof^ª Dr^ª Adriana de Fátima Franco (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Brasil).

contato: kamilasossai@hotmail.com

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Medicalização. Desenvolvimento do psiquismo humano.

O presente trabalho é um recorte do projeto intitulado “Retrato da medicalização da infância no estado do Paraná”. O objetivo geral do estudo é conhecer o uso de medicamentos para controle de atenção, em crianças que frequentam a educação infantil das escolas públicas de uma cidade localizada no interior do estado de Paraná. O referencial teórico que fundamenta este estudo é a Psicologia Histórico-Cultural. A pesquisa é de natureza empírica e os dados foram coletados em uma cidade com aproximadamente 35.000 habitantes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários, que foram respondidos pelos pais ou responsáveis no ato da matrícula de seus filhos, totalizando um total de 589 questionários analisados. Os resultados obtidos foram sete crianças diagnosticadas com transtorno ligado a personalidade e ao comportamento, sendo eles: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Afetivo Bipolar e Síndrome do Pânico. Dessas sete crianças que fazem uso de medicamentos para algumas dessas doenças, seis utilizam em seu tratamento medicamentoso, Ritalina e/ou Risperidona, que são as drogas mais utilizadas no controle da atenção atualmente. Dos três transtornos obtidos nos resultados, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o mais diagnosticado, no qual seis crianças fazem uso de psicoestimulantes para seu tratamento. Este transtorno possui maior enfoque neste trabalho. Com base nos dados obtidos, realizou-se uma discussão sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, em especial ao desenvolvimento da atenção voluntária, bem como o papel da escola e do contexto social nesse desenvolvimento. Discussões a cerca dos medicamentos também foram abordadas, juntamente com os problemas causadas pela medicalização em crianças que ainda estão em fase de desenvolvimento. Conclui-se que mesmo não havendo significância estatística, estes dados são alarmantes, pois dizem respeito a crianças entre 1 a 5 anos de idade, que segundo a Teoria Histórico-Cultural, ainda não desenvolveram totalmente sua atenção. Nesta direção, esta questão merece ser mais estudada e aprofundada.